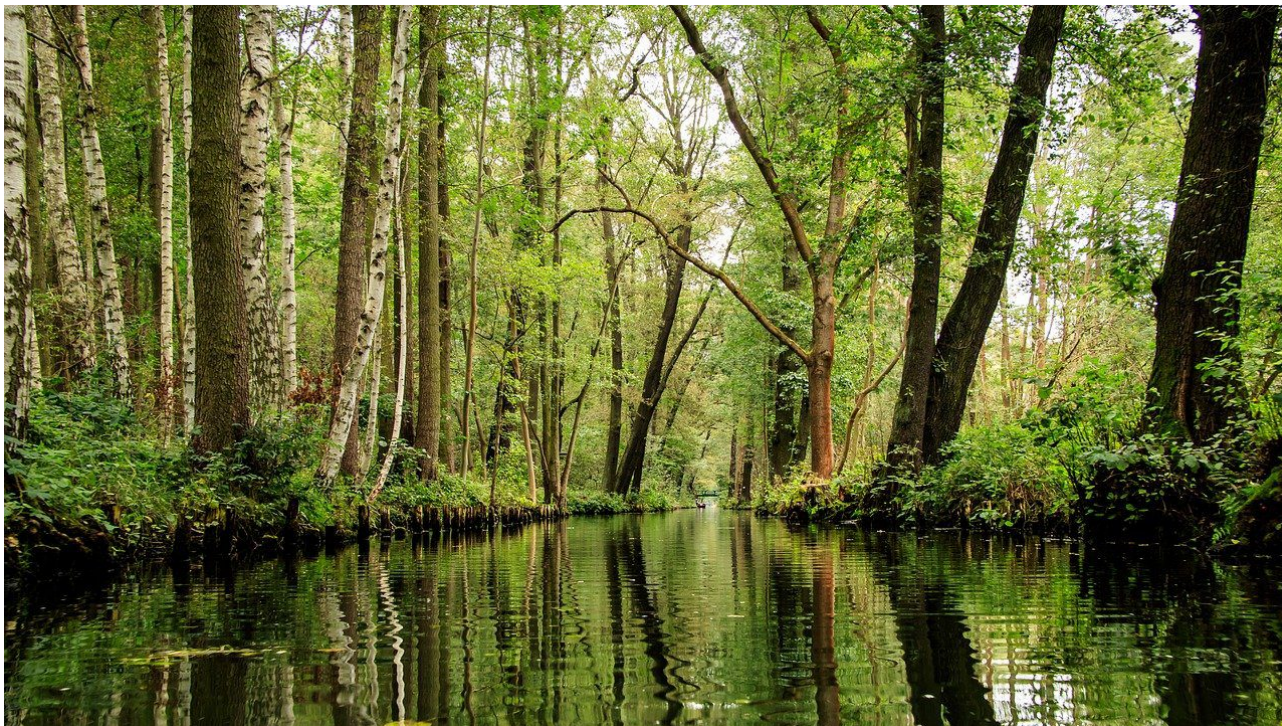


Autor: Gomes

A riqueza coletiva – parte II



Estimado leitor, no texto publicado em maio avançaram-se alguns elementos informativos sobre a UNESCO e as suas classificações de património. Este segundo artigo mostra exemplos do mundo da lusofonia. A limitação de espaço impede maiores desenvolvimentos, pelo que se expõe um único exemplo para cada membro da lusofonia.

M'Banza Kongo é o único local angolano listado na UNESCO. A cidade terá sido fundada em finais do século VII, e elevada a capital do Reino do Congo em inícios do século XVI. Mais tarde no mesmo século, a chegada dos portugueses introduziria o Cristianismo na África Central, cujo expoente máximo são as ruínas da Catedral de São Salvador do Congo, a primeira igreja edificada a sul do Sahara. Angola tem outros pontos de interesse, sendo que alguns integram a lista provisória da UNESCO. Como o próprio nome indica, esta lista exhibe os itens que poderão um dia ser classificados como património da Humanidade. Caro leitor, vá à descoberta destes: corredor do Kwanza, pinturas rupestres de Tchitundu-hulu, e Cuíto Cuanavale, entre outros.

O Brasil tem mais de 20 locais listados, a que acresce quase uma dezena de património imaterial, como seja a dança da Capoeira e o Carnaval de Recife. A escolha do autor deste texto recai sobre o Parque Natural do Iguaçu, onde pode ser observado um dos mais incríveis sistemas de cataratas do planeta. As Cataratas do Iguaçu estendem-se por quase 3 km, com quedas de água que chegam a atingir os 80 metros, e que desembocam 25 km depois no Rio Paraná, o segundo maior na América do Sul, a seguir ao Amazonas. Outros locais classificados: Centro Histórico de Salvador, Plano Piloto de Brasília, e Outro Preto.

A Cidade Velha é o centro histórico de Ribeira Grande, na ilha de Santo Antão, em Cabo Verde. Segundo a UNESCO, foi a primeira cidade colonial europeia construída nos trópicos, e foi fundamental nas rotas marítimas do comércio internacional nos séculos XVI e seguintes. A destacar nesta que foi a primeira capital

do país: as duas igrejas, o forte, as praças, e vários outros edifícios. Cabo Verde também marca presença na lista provisória (e.g. Parque Natural do Fogo) e na imaterial (com a Morna).

O Arquipélago de Bijagós é uma reserva da biosfera localizado na Guiné-Bissau e que se encontra na lista provisória da UNESCO. São 88 ilhas, ilhéus e ilhotas, que albergam várias espécies de animais, para além de uma pequena comunidade humana dispersa pelas 23 ilhas que são habitadas. O arquipélago ocupa mais de 10 mil km², e a sua proteção faz-se atualmente de várias formas, incluindo o ecoturismo, com possibilidade de observação de hipopótamos e outros animais em habitat natural.

Macau e o seu Centro Histórico refletem a arquitetura europeia em paragens orientais. Sob governação portuguesa até 1999, a cidade é atualmente uma das duas regiões administrativas especiais da China (sendo a outra Hong Kong), e possui monumentos e edifícios de elevado valor histórico e cultural, como as Ruínas de São Paulo, o Casino Lisboa, o Templo de A-Má, e o Farol da Guia, o mais antigo na China. Boa parte deste património encontra-se em excelente estado de conservação, e aponta-se a curiosidade das placas toponímicas das ruas, com o nome em mandarim e em português.

A Ilha de Moçambique, na Província de Nampula, representa o país africano na lista principal da UNESCO. A cerca de 4 km da costa, tratou-se de um importante ponto de escala nas rotas comerciais a partir do século X, primeiro com o Oceano Índico, e a partir do século XVI, com a Europa. Esta importância estratégica revelou-se culturalmente nas suas influências cruzadas africanas (Bantu e Swahili), árabe, persa, indiana, e portuguesa. A Ilha de Moçambique foi a primeira capital do país, tendo sido substituída nessa qualidade em 1898 por Maputo.

Dos locais UNESCO em Portugal o exemplo escolhido são as gravuras rupestres do Vale do Coa, que inclui Foz Coa, no lado português, e Siega Verde, no espanhol. As gravuras em pedra datam do Paleolítico Superior (22000-8000 a.C.), são mais de 5500, e representam figuras animalistas, como cavalos e auroques. Em 2020 e 2021 o abaixamento dos níveis do rio Côa permitiu descobrir um dos maiores painéis do conjunto, prevendo-se a continuação dos trabalhos de exploração por muitos mais anos ou mesmo décadas. Outros locais UNESCO: Centro de Angra do Heroísmo, Convento de Cristo em Tomar, e Elvas e as suas Fortificações.

São Tomé e Príncipe e Timor-Leste não têm qualquer inscrição nas três listagens da UNESCO em apreço (património mundial, lista provisória, e património imaterial). Significa isto que não exista nestes países nada digno de proteção e salvaguarda, e que possa ser classificado como herança da Humanidade? De facto, estas duas nações marcam presença numa outra iniciativa do organismo das Nações Unidas: Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS, no original). Os SIDS incluem ilhas das Caraíbas e dos oceanos Pacífico, Índico e Atlântico, e são alegadamente “alguns dos locais mais bonitos na Terra” (no site da UNESCO). O Parque Natural Ôbo, em São Tomé e Príncipe, e o Cemitério de Santa Cruz, em Timor-Leste, são dois dos principais pontos nos roteiros dos grandes viajantes, como atesta o site Nomadmania.com.

As três cidades indianas de Goa, Damão e Diu estão representadas na UNESCO por sete igrejas e conventos de Goa, sendo as mais emblemáticas a Capela de Santa Catarina (de 1510), a Igreja e o Convento de São Francisco de Assis (1517), e a Sé Catedral (1652). O trabalho e influência dos missionários católicos na Ásia é um dos principais motivos para a classificação destes edifícios como herança coletiva, e que contribuíram para conferir a Goa o título de “Roma do Oriente”.

Em suma, caro leitor, sobejam motivos para partir à descoberta deste vasto património da lusofonia espalhado pelo mundo e, no processo, aprender e apreender a diversidade cultural de tantos povos distintos, mas unidos por uma única língua. Por isso, vá à aventura!

Imagem de [Herbert Aust](#) por [Pixabay](#)

Data de Publicação: 09-06-2021